

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CLAUDIA DE MELLO BARBOSA

PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE (PGRSS)

**LAPA-PR
2011**

CLAUDIA DE MELLO BARBOSA

PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE (PGRSS)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Núcleo de Educação à Distância da Universidade Federal do Paraná como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gestão Pública.

Orientadora: Sandra Mara Alessi

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
1.1 Apresentação/Problemática	4
1.2 Objetivo do Trabalho.....	6
1.3 Objetivos Específicos	6
1.4 Justificativa do objetivo	6
2. REVISÃO TEÓRICO EMPÍRICA	8
2.1 Classificações dos Resíduos.....	10
2.2 Divisão da manipulação dos Resíduos.....	11
3. METODOLOGIA	15
4. A ORGANIZAÇÃO PÚBLICA	16
4.1 Descrição.....	16
4.2 Diagnóstico da situação-problema	17
5. PROPOSTA	22
5.1 Desenvolvimento da proposta	22
5.2 Plano de implantação	23
5.3 Recursos	25
5.4 Resultados esperados	27
5.5 Riscos ou problemas esperados e medidas preventivo-corretivas.....	28
6. CONCLUSÃO	30
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31

PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE (PGRSS)

1. INTRODUÇÃO

1.1 Apresentação/Problemática

O presente projeto tem como objeto a melhoria do Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde na área de um Hospital Regional do Estado do Paraná, visando aperfeiçoar o pessoal diretamente envolvido, bem como o armazenamento do Lixo hospitalar, o que representa perigo à saúde e ao meio ambiente.

As exposições constantes com segregação de resíduos hospitalares contaminados continuam representando um sério risco aos profissionais da área da saúde (PÁS), no seu local de trabalho. Faz-se necessário uma melhoria das condições para a segregação de resíduos hospitalares, no sentido de reduzir os riscos à saúde, realizando treinamentos e orientações para que os gestores e trabalhadores possam implementar o Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde.

O objetivo deste trabalho é propor a implementação do Plano de Gerenciamento de Resíduos, visando minimizar os riscos à saúde dos envolvidos, com o manuseio de resíduos contaminantes na área do Hospital Regional. A Instituição está situada no município da Lapa, estado do Paraná, e tem como referência o tratamento de tuberculose, na região Sul do Brasil, sendo mantida pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e pelo governo estadual do Paraná.

O Plano constitui-se em um conjunto de procedimentos de gestão, planejados e implementados a partir de bases científicas e técnicas, normativas e legais, com o objetivo de minimizar os riscos durante a produção de resíduos e proporcionar um encaminhamento seguro, de forma eficiente, visando à proteção dos trabalhadores, a preservação da saúde pública, dos recursos naturais e do meio ambiente. O gerenciamento deve abranger o planejamento de recursos físicos, recursos materiais e a capacitação de recursos humanos envolvidos no manejo dos resíduos propriamente ditos.

Os resíduos dos serviços de saúde merecem uma atenção especial, desde a sua geração até a sua destinação final. Os resíduos são perigosos e exige um cuidado tecnicamente adequado para não causar riscos à saúde pública.

O maior problema do Lixo hospitalar é a manipulação de resíduos em hospitais, tais como seringas, agulhas, luvas, fraudas, sondas, cateteres e demais materiais descartáveis. Esse lixo representa um grande perigo à saúde, uma vez que pode estar contaminados com microrganismos causadores de doenças. O lixo hospitalar deve ser recolhido por empresas especializadas, que dará seu destino final conforme sua classificação.

O lixo hospitalar deve ser considerado de grande risco, pois na segregação de resíduos há altas taxas de contaminação. O seu manuseio deve ser realizado com conhecimento e técnicas apropriadas. A preocupação com a questão ambiental torna o gerenciamento de resíduos um processo importante na preservação da qualidade da saúde e do meio ambiente.

Dentro do Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS), são definidos os procedimentos corretos de gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde, bem como as implicações destes na preservação ambiental.

Os Resíduos de Serviços de Saúde possuem composição variada conforme as suas características e de acordo com a origem de sua geração. O manejo sanitariamente adequado dos resíduos de serviços de saúde é fundamental para a manutenção da qualidade ambiental e da saúde dos profissionais que trabalham em locais geradores desses resíduos. O gerenciamento inadequado desses resíduos determina impacto negativo no ambiente e disseminação de doenças.

O correto gerenciamento dos resíduos de serviço de saúde se faz necessário e urgente, principalmente quando a idéia ou a preocupação de segregação de diferentes tipos de resíduos sólidos são encontrados em estabelecimentos de saúde.

Este trabalho mostra a importância de se ter uma política ambiental e trabalhista consensual e ordenada, objetivando a melhoria das condições de trabalho e a preservação do meio ambiente.

1.2 Objetivo do Trabalho

Investigar os procedimentos de segregação dos resíduos sólidos dos setores do Hospital Regional da Lapa São Sebastião e os riscos à saúde dos funcionários, usuários e comunidade e propor um projeto de educação para a implementação do Plano de Gerenciamento de Segregação de Resíduos.

1.3 Objetivos Específicos

- Investigar os procedimentos de segregação de Resíduos Sólidos dos Serviços de Saúde;
- Identificar riscos relacionados à manipulação do lixo e as medidas de prevenção existentes nos setores da unidade de saúde;
- Construir junto da equipe de profissionais do hospital uma proposta de melhoria do Plano de Gerenciamento de resíduos dos serviços do hospital visando a redução da poluição ambiental e os riscos à saúde dos funcionários, usuários e comunidade;
- Elaborar uma proposta educativa para reduzir ou eliminar os riscos a saúde dos funcionários, usuários e comunidade;

1.4 Justificativa do objetivo

A resolução do CONAMA Nº 358/2005, que dispõe sobre o Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS) é um documento integrante do processo de licenciamento ambiental, baseado nos princípios da não geração de resíduos e na minimização da geração de resíduos, que aponta e descrevem as ações relativas ao seu manejo, no âmbito dos serviços de saúde, contemplando os aspectos referentes à geração, segregação, acondicionamento, coleta, armazenamento, transporte, reciclagem, tratamento e disposição final, bem como a proteção à saúde pública e ao meio ambiente.

O Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde tem como objetivo promover o bem estar do profissional de saúde no seu ambiente de trabalho, bem como da comunidade em geral. Implica em cuidados sobre a

contaminação biológica, química e radioativa de parte desses resíduos, fazendo-se necessários a segregação e o acondicionamento desses resíduos.

Os benefícios que trará à saúde pública e ao meio ambiente valerá todo o empenho para a implantação de um plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde.

O gerenciamento inadequado dos resíduos hospitalares pode propiciar um aumento do número de trabalhadores vítimas de acidentes de trabalho, devido ao incorreto acondicionamento dos resíduos perfurocortantes, além de contribuir para o aumento da incidência de infecção hospitalar. O descarte inadequado produz passivos ambientais capazes de colocar em risco e comprometer os recursos naturais e a qualidade de vida da população.

Os profissionais de saúde muitas vezes não estão preparados para a importância das práticas de biossegurança, há um número elevado de profissionais que trabalham sem treinamento prévio, passando a exercer funções sem o conhecimento dos riscos a que estarão expostos. Os trabalhadores que atuam na limpeza dos serviços de saúde, que têm acesso a todas as seções destes estabelecimentos, devem ser capacitados e orientados sobre a importância de seu papel neste plano.

A prevenção é uma ação fundamental para evitar o evento de risco, sendo necessário tomar medidas preventivas nos estabelecimentos de serviços de saúde através da elaboração de políticas públicas, da legislação, da atuação das instituições públicas, da ação organizada dos trabalhadores e outros grupos sociais.

Os estabelecimentos de saúde devem garantir a manutenção e a melhoria da saúde da comunidade que o cerca, e para cumprir, vários processos precisam ser avaliados, gerenciados e monitorados para que esta assistência se dê em tempo hábil e de maneira adequada.

A segurança e o bem estar do pessoal que maneja os resíduos hospitalares dependem das condições de trabalho e, em boa parte, da capacitação e motivação dos médicos, enfermeiros, pacientes e de todo o pessoal que interage na geração desses resíduos.

No Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde - (PGRSS), se prioriza a formação de uma consciência coletiva, onde a capacitação do pessoal direta e indiretamente envolvido com a segregação de resíduos é feita através de reuniões com vários setores do serviço de saúde, para que sejam conhecidos os

métodos utilizados e os possíveis riscos ao ambiente de trabalho e ao meio ambiente.

2 REVISÃO TEÓRICO EMPÍRICA

Segundo a resolução do CONAMA Nº 358/2005, resíduos de serviços de saúde aplica-se a todos os serviços relacionados com o atendimento à saúde humana ou animal, entre outros similares.

O lixo hospitalar é constituído de segregação de resíduos sépticos que contém germes patogênicos, que são produzidos em serviços de saúde como: hospitais, clínicas, laboratórios, farmácias, clínicas veterinárias e postos de saúde. Este lixo é constituído de agulhas, seringas, gases, bandagens, algodões, órgãos e tecidos removidos, meios de cultura, luvas descartáveis, filmes radiológicos e etc.

A segregação é uma das operações fundamentais para permitir o cumprimento dos objetivos de um sistema eficiente de manuseio de resíduos e consiste em separar ou selecionar apropriadamente os resíduos segundo a classificação adotada. Essa operação deve ser realizada na fonte de geração e está condicionada à prévia capacitação do pessoal de serviço.

O manejo inadequado desses resíduos pode levar a situações de degradação ambiental e de agressão a essas comunidades que eventualmente residem em torno do local de disposição de resíduos sólidos. Portanto o correto gerenciamento dos resíduos de serviço de saúde se faz necessário e urgente, principalmente quando a idéia ou a preocupação de segregação de diferentes tipos de resíduos sólidos são encontradas em estabelecimentos de saúde.

“Segundo FERREIRA (1997, p20), a sociedade atual chega ao fim do século XX, como a civilização dos resíduos. Este fato tornou-se verdadeiro devido ao desperdício e também pelas contradições existentes no desenvolvimento industrial e tecnológico. Ao mesmo tempo, que recursos naturais são utilizados indiscriminadamente e sem preocupação com a perpetuidade, diariamente são lançados nos ecossistemas novos produtos sintéticos, que são eventualmente impossíveis de serem absorvidos sem causar o devido impacto ambiental.”

Os resíduos hospitalares constituíram um problema bastante sério para os administradores hospitalares, pois o correto gerenciamento dos resíduos de serviço

de saúde se faz necessário, principalmente quanto à idéia ou preocupação de segregação dos diferentes tipos de resíduos.

Cada hospital deve formular seu plano de gerenciamento de acordo com as características particulares de cada serviço, contemplando os recursos disponíveis e pessoal necessário para a sua implementação. Para que mudanças ocorram ao sistema de manejo dos resíduos hospitalares, é necessário que haja uma capacitação contínua de profissionais da área da saúde, pois são os que lidam diretamente com o manejo dos diversos tipos de resíduos.

A atividade hospitalar é por si só uma fantástica geradora de resíduos, inerente a diversidade de atividades que se desenvolvem dentro dessas empresas, devido o grande volume de compras de materiais e insumos para fazer funcionar sua complexa organização.

Os resíduos sólidos que são produzidos em um determinado hospital, de acordo com a sua fonte geradora, podem ser classificados em diversos tipos. Entretanto a maioria do lixo hospitalar possui características similares ao lixo domiciliar, sendo que o que o diferencia é a pequena parcela que é considerada patogênica, que é composta por diversos materiais utilizados nos hospitais que tenham em sua produção, mantido contato com pacientes portadores de doenças infectocontagiosas.

“Segundo BORGES (1995, p.49), os resíduos hospitalares assépticos possuem o mesmo desempenho do lixo doméstico, porém os resíduos sépticos requerem condições especiais quanto ao acondicionamento, estocagem, coleta, transporte e destinação final, por apresentarem periculosidade real ou potencial à saúde humana, principalmente se forem originados de unidades de cirurgias, de isolamentos, de áreas infectadas ou com pacientes portadores de moléstias infecto-contagiosas. Outros autores não concordam com este conceito.”

A classificação dos Resíduos do Serviço de Saúde vem sofrendo um processo de evolução contínuo, na medida em que são introduzidos novos tipos de resíduos nas unidades de saúde e como resultado do conhecimento do comportamento destes perante o meio ambiente e a saúde, como forma de estabelecer uma gestão segura com base nos princípios da avaliação e gerenciamento dos riscos envolvidos na sua manipulação.

2.1 Classificação dos Resíduos

De acordo com o CONAMA (Resolução Nº 358/2005) os resíduos do Serviço de Saúde estão classificados em cinco grupos distintos, conforme suas características e riscos ao meio ambiente e à saúde, sendo eles:

Grupo A – Resíduos Infectantes

Resíduos que apresentam risco à saúde pública e ao meio ambiente devido à presença de agentes biológicos. Os quais podem apresentar riscos de infecção. Exemplos: sangue e hemoderivados, excreções, secreções e líquidos orgânicos, meios de cultura, tecido humano, resíduos advindos de área de isolamento.

Grupo B – Resíduos de Origem Química

Resíduos que apresentam risco a saúde pública e ao meio ambiente devido às suas características químicas. Exemplo: drogas quimioterápicas e produtos por elas contaminados, resíduos farmacêuticos e resíduos químicos perigosos.

Grupo C – Resíduos Radioativos

Nesse grupo enquadram-se os materiais radioativos ou contaminados com radionuclídeos, provenientes de laboratórios de análises clínicas, serviços de medicina nuclear e radioterapia.

Grupo D – Resíduos Comuns

São todos os resíduos que não se enquadram nos grupos descritos anteriormente. São resíduos da atividade administrativa, dos serviços de varrição e limpeza de jardins e restos alimentares que não entraram em contato com os pacientes.

Grupo E – Resíduos Perfurocortantes

Consideramos neste grupo os objetos perfurocortantes, capazes de causar punctura ou corte, tais como lâminas de barbear, bisturi, agulhas, escalpes, ampolas de vidro.

Os resíduos do serviço de saúde merecem atenção especial em todas as fases de manejo (segregação, condicionamento, armazenamento, coleta, transporte, tratamento e disposição final) em decorrência dos graves riscos à saúde, por apresentarem componentes químicos, biológicos e radioativos. O risco no manejo dos resíduos está relacionado a acidentes que ocorrem devido às falhas no acondicionamento e segregação dos materiais contaminados.

Quanto aos riscos ao meio ambiente destaca-se o potencial de contaminação do solo, das águas superficiais e subterrâneas pelo lançamento de RSS em lixões ou aterros.

2.2 Divisão da manipulação dos Resíduos

Segundo o manual do Ministério da Saúde (M.S, 2002), a manipulação de resíduos sólidos de serviços de saúde, divide-se em:

➤ Quanto à triagem e acondicionamento

A separação dos resíduos deve ser realizada no local onde o mesmo foi produzido, sob a responsabilidade de um técnico do setor, observando a identificação do resíduo, a natureza e a unidade de origem, como também o tratamento prévio, quando necessário.

Os resíduos segregados devem ser embalados em sacos ou recipientes apropriados. A capacidade dos recipientes de acondicionamento deve ser compatível com a geração diária de cada tipo de resíduo.

A identificação deve estar exposta nos sacos de acondicionamento e de fácil visualização, nos recipientes de coleta interna e externa e nos locais de armazenamento, utilizando-se cores, frases e símbolos, conforme especificado para cada Grupo (A, B, C, D e E), atendendo a norma NBR 7500/2004 da ABNT.

- **Grupo A** – São identificados pelo símbolo de substância infectante, com rótulo fundo branco, desenho e contornos pretos.
- **Grupo B** – São identificados através do símbolo de risco associado e discriminação de substância química e frases de risco.

- **Grupo C** – São representados pelo símbolo internacional de presença de radiação em rótulos de fundo amarelo e contornos pretos, acrescido da expressão rejeito radioativo.

- **Grupo D** – São considerados os resíduos comuns, os símbolos são usados de acordo com o que trata de coleta seletiva (vidro, plástico, papel, metal e orgânico).

- **Grupo E** – É identificado pelo símbolo da substância infectante, com rótulo de fundo branco, desenho e contornos pretos, acrescido da inscrição resíduo perfurocortante, indicando o que apresenta o resíduo.

➤ **Quanto à coleta e transportes internos**

Devem ser realizados separadamente, atendendo roteiros de acordo com a periodicidade, frequência e horários, de acordo com o grupo de resíduos e em recipientes específicos. Os carrinhos utilizados para estes transportes deverão conter paredes lisas, com identificação visível e tampa de fácil manejo, além de dreno tipo válvula de pia para facilitar a limpeza diária.

➤ **Quanto ao armazenamento**

O armazenamento consiste no acondicionamento dos resíduos em abrigo, em recipientes coletores adequados, em ambiente exclusivo e com acesso facilitado para os veículos coletores, no aguardo da realização da etapa de coleta externa.

O abrigo de resíduos deve ser dimensionado de acordo com o volume de resíduos gerados, com capacidade de armazenamento compatível com a periodicidade de coleta. Deve ser em ambiente exclusivo, que atenda o armazenamento de resíduos dos diversos grupos.

➤ **Quanto à coleta e transportes externos**

A coleta externa consiste na remoção dos Resíduos do Serviço de Saúde do abrigo até a unidade de tratamento ou disposição final, utilizando técnicas que garantam a preservação das condições de acondicionamento e a integridade dos trabalhadores, da população e do meio ambiente.

No transporte dos Resíduos do Serviço de Saúde podem ser utilizados diferentes tipos de veículos, de pequeno até grande porte, dependendo do tipo e

volume dos resíduos. Os sacos nunca devem ser retirados do suporte durante o transporte, também para evitar ruptura.

O pessoal envolvido na coleta e transporte deve utilizar os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e Coletiva (EPCs) adequados.

➤ **Tecnologias de tratamento**

O tratamento consiste na aplicação de método, técnica ou processo que modifique as características dos riscos inerentes aos resíduos, reduzindo ou eliminando o risco de contaminação, de acidentes ocupacionais ou de danos ao meio ambiente, podendo ser por processos manuais, mecânicos, físicos, químicos ou biológicos.

O tratamento pode ser feito no estabelecimento gerador ou em outro local, observadas, nestes casos, as condições de segurança para o transporte entre o estabelecimento gerador e o local do tratamento. Os sistemas para tratamento devem ter licenciamento ambiental, sendo passíveis de fiscalização e de controle pelos órgãos de vigilância sanitária e de meio ambiente.

Há várias formas de se proceder ao tratamento: desinfecção química ou térmica (autoclavagem, microondas, incineração), detalhados a seguir:

- **Desinfecção para tratamento dos resíduos do grupo A** - As tecnologias de desinfecção mais conhecidas são a autoclavagem, o uso do microondas e a incineração. Estas tecnologias alternativas de tratamento de resíduos de serviços de saúde permitem um encaminhamento dos resíduos tratados para o circuito normal de resíduos sólidos urbanos (RSU), sem qualquer risco para a saúde pública.

- **A descontaminação com utilização de vapor em altas temperaturas (autoclavagem)** - É um tratamento que consiste em manter o material contaminado em contato com vapor de água, a uma temperatura elevada, durante período de tempo suficiente para destruir potenciais agentes patogênicos ou reduzi-los a um nível que não constitua risco. Este processo é utilizado por profissionais da saúde para processar diversos tipos de materiais hospitalares.

- **Tratamento com utilização de microondas de baixa ou de alta frequência** - É uma tecnologia relativamente recente de tratamento de resíduo de serviços de saúde e consiste na descontaminação dos resíduos com emissão de

ondas de alta ou de baixa frequência, a uma temperatura elevada (entre 95 e 105°C). Os resíduos devem ser submetidos previamente a processo de trituração e umidificação.

- **Tratamento térmico por incineração** - É um processo de tratamento de resíduos sólidos que se define como a reação química em que os materiais orgânicos combustíveis são gaseificados, num período de tempo prefixado. O processo se dá pela oxidação dos resíduos com a ajuda do oxigênio contido no ar. Após a incineração, os poluentes gasosos gerados devem ser processados em equipamento de controle de poluição (ECP) antes de serem liberados para a atmosfera, atendendo aos limites de emissão estabelecidos pelo órgão de meio ambiente.

➤ **Disposição Final:**

Consiste na disposição dos resíduos no solo, previamente preparado para o recebimento obedecendo a critérios técnicos de construção e operação e com licenciamento ambiental de acordo com a resolução CONAMA 237/97.

As formas de disposição final dos resíduos utilizadas são: aterro sanitário, aterro de resíduos perigosos - classe I (para resíduos industriais), aterro controlado, lixão ou vazadouro e valas sépticas.

Conforme resolução do CONAMA 358/2005, o tratamento e disposição final dos resíduos de serviço de saúde, os critérios mínimos estabelecidos são:

- Seleção de área.
- Segurança de sinalização.
- Quanto aos aspectos técnicos.
- Quanto à disposição final dos resíduos de serviço de saúde.

O Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde exige diversas providências, pois aborda as condições de implementação e acompanhamento constantes. Ele facilita a tomada de decisões e a consulta de todos os interessados. A metodologia pode ser aplicada a qualquer estabelecimento prestador de serviços de saúde, abrangendo todas as tarefas necessárias para atender às legislações vigentes, de forma mais eficiente e eficaz.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho adotou a pesquisa qualitativa descritiva, utilizando-se também para isso da pesquisa bibliográfica e documental.

O estudo foi realizado no Hospital Regional da Lapa São Sebastião. Essa instituição tem o caráter de administração pública Estadual, vinculado a Secretaria de Estado da Saúde e possui convênio com o Sistema Único de Saúde (SUS).

Para o estudo em questão, foi realizado contato com o responsável pelo Setor de Resíduos Sólidos Hospitalares, com a finalidade de apoiar a elaboração do projeto, visando a melhoria do Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde na área do Hospital.

No primeiro momento da investigação foram desenvolvidas visitas nos diversos setores para observação sistematizada da realização do trabalho e manuseio do lixo hospitalar. O processo de observação foi direcionado de acordo com as recomendações da RDC Nº 306.

Para o estudo foram consultados documentos e legislação vigentes, como a **Resolução da Diretoria Colegiada da ANVISA – RDC nº 306, de 07 de dezembro de 2004**, Publicada no DOU de 10/12/2004, que dispõe sobre o Regulamento Técnico para o Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde, bem como a Cartilha do PGRSS, utilizados como fonte de consulta pelos profissionais da saúde do Hospital Regional da Lapa São Sebastião.

Durante as visitas procurou-se levantar os procedimentos adotados pelos funcionários, principalmente à existência de equipamentos adequados (equipamentos de proteção individual - uniforme, luvas, avental impermeável, máscara, botas e óculos de segurança específicos a cada atividade, bem como a necessidade de mantê-los em perfeita higiene e estado de conservação), bem como as instalações destinadas ao armazenamento temporário, com a finalidade de apresentação para cada coleta específica dos recipientes contendo os Resíduos de Serviço de Saúde já acondicionados, em local apropriado, visando agilizar a coleta dentro do estabelecimento para coleta externa.

Com a finalidade de melhorar as condições de segregação de resíduos hospitalar, o projeto prevê a implantação do controle do lixo hospitalar, reduzindo o impacto dos riscos à saúde dos funcionários, usuários e comunidade.

4. A ORGANIZAÇÃO PÚBLICA

4.1 Descrição

O Hospital (Sanatório) em estudo, foi o primeiro a ser construído no Brasil pelo dinheiro dos cofres públicos para tratamento da tuberculose multiresistente, foi inaugurado no ameno clima da Lapa, no dia 30 de outubro de 1927, dispondo inicialmente de 150 leitos para tratamento da tuberculose.

Idealizado pelo Governador Caetano Munhoz da Rocha, estadista pioneiro na luta para amenizar o sofrimento das vítimas de Peste Branca (Tuberculose), e que dotou o Paraná de um estabelecimento modelo para o tratamento dos tísicos, o planejamento do Sanatório foi calcado nos moldes dos sanatórios suíços.

A partir de 2001 foi considerado ponto de referência para o tratamento de tuberculose multiresistente.

Entre 2003 e 2004 iniciaram-se os estudos de unificação dos dois hospitais da cidade da Lapa (Hospital São Sebastião e Hospital Hipólito e Amélia Alves D'Araújo), surgindo deste processo o Hospital Regional da Lapa São Sebastião.

Com este advento iniciou-se o processo de investimento para tornar o Sanatório num modelo de Hospital Regional, para atender com eficiência a população da Lapa e região vizinha.

Com o aprimoramento de toda infra-estrutura física também ocorre o investimento em novos programas através dos profissionais de psicologia, terapia ocupacional, fisioterapia e odontólogos, e seus diversos programas de promoção de saúde tanto para os pacientes como para os profissionais do hospital.

Em 30 de junho de 2006 aconteceu a inauguração da clínica médica, totalmente reformada, oferecendo 40 (quarenta) leitos e 02 (dois) isolamentos à população da Lapa e região.

Em dezembro de 2010 foram convocados vários profissionais que realizaram concurso no ano de 2009. No final de dezembro do mesmo ano foi inaugurado o novo Centro Cirúrgico para dar atendimento mais qualificado.

O Hospital Regional da Lapa São Sebastião é um órgão vinculado a Secretaria de Estado da Saúde e atende as clínicas médica, cirúrgica, Pediátrica e Tisiologia.

Hoje o Hospital conta com 444 (quatrocentos e quarenta e quatro) funcionários estatutários e 85 (oitenta e cinco) terceirizados. Os estatutários estão distribuídos nos diversos setores administrativos, clínica médica, cirúrgica, Pediátrica, Tisiologia, laboratório, farmácia, manutenção, serviços operacionais, copa e cozinha. Os terceirizados são distribuídos nos setores de vigilância, limpeza e conservação.

Os RSS do Hospital em questão são recolhidos por uma empresa especializada na coleta, tratamento e destinação final dos resíduos de saúde.

4.2 Diagnóstico da situação-problema

O Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde é o documento que aponta e descrevem as ações relativas ao manejo dos resíduos sólidos, observadas suas características, no âmbito dos estabelecimentos, contemplando os aspectos referentes à geração, segregação, acondicionamento, coleta, armazenamento, transporte, tratamento e destinação final, bem como a proteção à saúde pública.

O lixo hospitalar carece de cuidados especiais na manipulação, acondicionamento e disposição final a eles conferida. Todo contato com esse tipo de resíduo deve ser viabilizado com o uso adequado de equipamentos de proteção individual e coletivos. Seu acondicionamento nas unidades geradoras deve ser feito em câmaras, confeccionadas segundo normas da ABNT, exclusivas para esse fim. Essas câmaras devem ser isoladas do acesso ao público, protegidas de intempéries, que possibilitem fácil e rápido acesso para coleta.

O destino final adequado aos resíduos de saúde deve ser a incineração. No entanto, devido a seus altos custos, pode-se utilizar um aterro sanitário controlado, desde que os materiais perfuro-cortantes tenham passado por uma esterilização em autoclave.

Atualmente os RSS do Hospital em estudo são recolhidos pela Empresa Cavo Serviços de Meio Ambiente, grupo Camargo Correia, e o lixo químico é recolhido pela Empresa Essences, ambas são empresas terceirizadas e especializadas no ramo de resíduos hospitalares. Estas empresas estão sediadas na cidade de Curitiba-PR e são contratadas pelo Governo do Estado.

A implantação de um Plano de Resíduos de Serviços de Saúde visa melhorar a qualidade de vida da Comunidade, buscando diminuir os impactos ambientais, dando o destino adequado aos resíduos de saúde do Hospital. No Hospital Regional da Lapa São Sebastião o PGRSS foi elaborado em 2002.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e o Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) orientam, definem regras e regulam a conduta dos diferentes agentes, no que se refere à geração e ao manejo dos resíduos de serviços de saúde, com o objetivo de preservar a saúde e o meio ambiente, garantindo a sua sustentabilidade. A Resolução CONAMA nº 005/93, definiu a obrigatoriedade dos serviços de saúde a elaborarem o Plano de Gerenciamento de seus resíduos. Este esforço se reflete, na atualidade, com as publicações da Resolução da Diretoria Colegiada nº 306/04 da ANVISA e CONAMA nº 358/05.

De acordo com a Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 306, de 07 de dezembro de 2004, todos os estabelecimentos que produzem “resíduos hospitalares”, terão que elaborar planos de gerenciamento para o destino do lixo hospitalar. Tudo tem que ser adaptado de acordo com as especificações da ANVISA, colocando-o em prática. No entanto, na instituição em estudo foram observados alguns problemas relacionados ao manuseio e armazenamento dos resíduos, como exemplo:

- Uso inadequado dos EPIs, por trabalhadores que manuseiam os resíduos de saúde.
- As lixeiras e contêineres não são lavados com freqüência, o que pode causar contaminação.
- As caixas de perfurocortantes são manuseadas sem o devido cuidado por alguns dos coletores.
- O local de armazenamento do lixo para destinação externa não é desinfectado com freqüência.

Os serviços de saúde são os responsáveis pelo correto gerenciamento de todos os resíduos sólidos de saúde por eles gerados, atendendo às normas e exigências legais, desde o momento de sua geração até a sua destinação final;

A segregação dos resíduos sólidos de saúde, no momento e local de sua geração, permite reduzir o volume de resíduos perigosos e a incidência de acidentes ocupacionais dentre outros benefícios à saúde pública e ao meio ambiente.

Os geradores de lixo hospitalar são obrigados, por determinação da ANVISA, a investir no processo de separação, acondicionamento, segregação e destino final do lixo. O desacordo com essa resolução pode levar a multas.




Os serviços de saúde devem ser avaliados, tanto quantitativamente como qualitativamente. O sistema de saúde precisa ter bem definido a sua missão, seus valores e seus princípios e que sua estrutura seja adequada à obtenção de resultados desejados, incluindo em suas atividades ações mais efetivas frente à proteção ambiental dentro e fora do hospital.



A classificação dos Resíduos Sólidos Hospitalares vem sofrendo um processo de evolução contínuo, na medida em que são introduzidos novos tipos de resíduos nas unidades de saúde e como resultado do conhecimento do comportamento destes perante o meio ambiente e a saúde, como forma de estabelecer uma gestão segura com base nos princípios da avaliação e gerenciamento dos riscos envolvidos na sua manipulação.

Os RSS são classificados em função de suas características e conseqüentes riscos que podem acarretar ao meio ambiente e à saúde.

De acordo com a RDC ANVISA no 306/04 e Resolução CONAMA no 358/05, os RSS são classificados em cinco grupos: A, B, C, D e E.

SÍMBOLOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS GRUPOS DE RESÍDUO

<p>Os resíduos do “grupo A” são identificados pelo símbolo de substância infectante, com rótulos de fundo branco, desenho e contornos pretos.</p>	
<p>Os resíduos do “grupo B” são identificados através do símbolo de risco associado e com discriminação de substância química e frases de risco.</p>	
<p>Os rejeitos do “grupo C” são representados pelo símbolo internacional de presença de radiação ionizante (trifólio de cor magenta) em rótulos de fundo amarelo e contornos pretos, acrescido da expressão MATERIAL RADIOATIVO.</p>	

<p>Os resíduos do “grupo D” podem ser destinados à reciclagem ou à reutilização. Quando adotada a reciclagem, sua identificação deve ser feita nos recipientes e nos abrigos de guarda de recipientes, usando código de cores e suas correspondentes nomeações, baseadas na Resolução CONAMA no 275/01, e símbolos de tipo de material reciclável.</p> <p>Para os demais resíduos do “grupo D” deve ser utilizada a cor cinza ou preta nos recipientes. Pode ser seguida de cor determinada pela Prefeitura.</p> <p>Caso não exista processo de segregação para reciclagem, não há exigência para a padronização de cor destes recipientes.</p>	 <p>VIDRO ■</p> <p>PLÁSTICO ■</p> <p>PAPEL ■</p> <p>METAL ■</p> <p>ORGÂNICO ■</p>
<p>Os produtos do “grupo E” são identificados pelo símbolo de substância infectante, com rótulos de fundo branco, desenho e contornos pretos, acrescido da inscrição de RESÍDUO PERFUROCORTEANTE, indicando o risco que apresenta o resíduo.</p>	 <p>RESÍDUO PERFUROCORTEANTE</p>

Fonte: RDC ANVISA no 306/04 e Resolução CONAMA no 358/05.

Uma classificação adequada dos resíduos gerados permite que seu manuseio seja eficiente, econômico e seguro. A classificação facilita uma segregação apropriada dos resíduos, reduzindo riscos sanitários e gastos no seu manuseio.

Os fatores que intervêm no manuseio dos resíduos sólidos em cada estabelecimento de saúde são numerosos. Por isso, as responsabilidades devem ser determinadas de forma clara para que o manuseio seja seguro e não coloque em risco a saúde e ao meio ambiente. A organização das atividades, a tecnologia utilizada e a capacitação do pessoal, determinam também a quantidade e a qualidade dos resíduos que o estabelecimento de saúde irá gerar. Na instituição percebe-se que existem alguns problemas relacionados com o manuseio e armazenamento dos RSS. Foi observado que alguns materiais contaminados foram descartados em recipientes inadequados, não obedecendo a sua classificação, o que pode causar acidente com os profissionais que estão diretamente ligados ao manuseio.

O diretor do estabelecimento de saúde é quem tem a máxima responsabilidade pelo manuseio interno dos resíduos sólidos gerados no seu estabelecimento. Existe, ainda, a responsabilidade do chefe do serviço de limpeza, que se responsabiliza pela coleta dos resíduos sólidos e sua transferência ao ponto

de armazenamento, reciclagem e destino final. Por isso, a importância de estabelecer um PGRSS pactuado com a direção, a fim de minimizar os riscos de acidentes dos profissionais de saúde, diminuir o volume dos resíduos gerados e diminuir os riscos de contaminação oferecendo maior segurança aos trabalhadores e a população.

O manuseio apropriado dos resíduos hospitalares segue um fluxo de operações que começa com a segregação. Essa é a primeira e mais importante operação, pois requer a participação ativa e consciente de todo pessoal envolvido.

A segregação no local de origem visa reduzir os riscos para a saúde e o ambiente, diminuir gastos e reciclar resíduos que não requerem tratamento nem acondicionamento prévios. A coleta, o armazenamento e o transporte interno são operações rotineiras que geralmente estão a cargo do setor de limpeza e requerem tanto uma logística apropriada quanto um pessoal especializado, aspectos que freqüentemente são deficientes e pouco atendidos.

Os riscos ocupacionais acompanham a complexidade dos estabelecimentos de Serviços de Saúde, pela grande diversidade de resíduos produzidos e pela sua potencialidade de agravos à pacientes, aos trabalhadores, à saúde pública e ao meio ambiente. Na realidade, os riscos mais observados foram quanto a contaminação devido ao descarte inadequado, de materiais contaminados, em recipientes não apropriados.

O plano tem a finalidade de reduzir acidentes com perfurocortantes, assim como de modificar as condições insalubres do ambiente de trabalho.

Dentro do programa são definidos os procedimentos corretos de gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde, bem como as implicações destes na preservação ambiental; racionalizar o consumo de material, evitando desperdícios; minimizar a quantidade de resíduos contaminantes e perigosos gerados; prevenir e reduzir os riscos à saúde e ao meio ambiente; orientar os funcionários e médicos, quanto ao manejo correto dos resíduos gerados para evitar a contaminação acidental; cumprir a legislação vigente (EIGENHEER, 2000).

Os resíduos perigosos gerados nos estabelecimentos de saúde representam um grave problema que incide na alta taxa de doenças infecciosas que registram os países da América Latina. Seu potencial patogênico e a ineficiência de seu manejo, seja na geração, no manejo, na segregação inadequada e na falta de tecnologia para seu tratamento e disposição final, constituem um risco para a saúde da

comunidade hospitalar e da população em geral. No Hospital Regional da Lapa São Sebastião, por ser uma instituição Estadual, a coleta dos RSS é realizada por empresas especializadas para dar destinação final aos resíduos. O manuseio é monitorado pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) e pelo chefe da limpeza.

Durante as visitas foi observado que os profissionais da saúde, principalmente aqueles que estão diretamente envolvidos com o manuseio dos RSS, ainda não assimilaram quanto à importância da utilização dos equipamentos de proteção individual, bem como a correta separação dos resíduos.

5. PROPOSTA

5.1 Desenvolvimento da proposta

O Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde contempla medidas de envolvimento coletivo. O planejamento faz parte de um conjunto em que todos os setores têm responsabilidades e obrigações com relação aos riscos. Um dos principais desafios é implantar e aperfeiçoar sistemas que permitam dar a destinação adequada aos resíduos gerados. A implantação desse programa propicia as condições para que os profissionais saibam com clareza suas responsabilidades, em relação ao meio ambiente, dentro e fora da unidade de saúde, e seu papel de cidadãos.

A preocupação com a questão ambiental torna o gerenciamento de resíduos um processo de extrema importância na preservação da qualidade da saúde e do meio ambiente. Portanto a gestão deve priorizar a diminuição ou reaproveitamento dos resíduos, a fim de evitar danos no meio ambiente e na saúde pública. A prevenção para a minimização da geração de resíduos deve ser baseada na análise do ciclo de vida dos produtos e na produção limpa para buscar o desenvolvimento sustentável.

O cumprimento dos objetivos de um sistema eficiente de manuseio de resíduos consiste em separar ou selecionar apropriadamente os resíduos de acordo com a classificação adotada. Essa operação deve ser realizada na fonte de geração e está condicionada à prévia capacitação do pessoal de serviço.

Um bom gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde deve ter como princípio a segregação na fonte, minimizando o volume de resíduos com potencial de risco a saúde, diminuindo acidentes ocupacionais. Tal operação deve ser pensada como um processo contínuo.

Em cada serviço especializado, existe um ou mais tipos de resíduos gerados. Para efetivar a gestão com base no princípio de minimizar os riscos adicionais dos RSS, o gestor deve adotar procedimentos de segregação de acordo com o tipo de resíduo, no próprio local de geração.

De acordo com a Resolução da Diretoria Colegiada nº 306/04 da ANVISA, os serviços geradores de RSS devem manter um programa de educação continuada, independente do vínculo empregatício dos profissionais. O programa visa orientar, motivar, conscientizar e informar permanentemente a todos os envolvidos sobre os riscos e procedimentos adequados de manejo, de acordo com os preceitos do gerenciamento de resíduos e para seu sucesso depende da participação consciente e da cooperação de todo o pessoal envolvido.

5.2 Plano de implantação

A implantação e desenvolvimento do PGRSS devem envolver os setores de higienização e limpeza, a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar - CCIH ou Comissões de Biosegurança e os Serviços de Engenharia de Segurança e Medicina no Trabalho - SESMT, onde houver obrigatoriedade de existência desses serviços, através de seus responsáveis, abrangendo toda a comunidade do estabelecimento, em consonância com as legislações de saúde vigentes.

O gerenciamento dos RSS hospitalar SERÁ avaliado e acompanhado pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), particularmente no que se refere a programação de treinamento para profissionais dos setores de higiene e limpeza, e pela conscientização geral do *staff* do hospital no que concerne a problemática dos RSS (SCHNEIDER et al, 2004).

A vigilância sanitária não cuida de recuperar a saúde do indivíduo doente, ela possui um papel mais amplo dentro do SUS, que é o de praticar ações que visam diminuir, prevenir, eliminar, coibir, fiscalizar, induzir e intervir nas condições que possam constituir riscos de agravo à saúde do indivíduo, da coletividade e, de modo especial, do indivíduo trabalhador em seu ambiente de trabalho.

Com o planejamento, a adequação dos procedimentos de manejo, o sistema de sinalização e o uso de equipamentos apropriados, não só é possível diminuir os riscos, como reduzir as quantidades de resíduos a serem tratados e, ainda, promover o reaproveitamento de grande parte dos mesmos pela segregação de boa parte dos materiais recicláveis, reduzindo os custos de seu tratamento e disposição final que normalmente são altos.

A proposta centra na articulação da direção juntamente com a equipe de trabalho, para estabelecer as normas de cada atividade de acordo com os resíduos gerados.

Para implementação do Plano de Gerenciamento existente no Hospital Regional, se propõe que sejam realizadas melhorias na segregação dos resíduos sólidos de saúde, as estratégias são:

- Treinamento com mais frequência para o pessoal envolvido diretamente com o manuseio dos resíduos sólidos de saúde, promovendo capacitação e de forma continuada, por meio de orientação e materiais educativos.
- Tendo em vista que parte do pessoal envolvido na coleta e transporte dos RSS, são contratados ou selecionados recentemente pelo concurso público, devem ser orientados quanto ao uso, rigorosamente, dos EPIs adequados.
- Os carrinhos de coletas devem estar devidamente identificados com símbolos de risco, e que a manutenção preventiva seja realizada frequentemente, bem como a higienização dos carrinhos seja feita ao final de cada coleta.
- Os abrigos dos resíduos com separação, devem ser melhor identificados e compatíveis com tipos de resíduos gerados e sua quantidade, reduzindo o volume de resíduos gerados.

Para respaldar o plano educativo se propõe as seguintes estratégias:

- Planejar a contratação ou solicitação do serviço de obras da cidade para realizar o controle de pragas e controle químico.
- Elaborar procedimentos e rotinas específicas pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) e pelo serviço de higienização e limpeza da instituição de saúde.
- Adequar as normas para atender as regulamentações e orientações dos sistemas de coleta externa local, quanto ao transporte e destinação final dos RSS.

- Elaborar normas de ações pertinentes às situações de emergência e acidentes, bem como estabelecer um programa de treinamento contínuo, a cada ano, para todos os trabalhadores ou um grupo específico para atendimento dos casos de emergência.
- Elaboração de normas para os procedimentos que visam à prevenção da saúde com o SESMT, CCIH e CIPAS a fim de estabelecer as situações de riscos no processo de gerenciamento de resíduos para a prevenção dos acidentes de trabalho durante o manuseio com resíduos contaminados.

5.3 Recursos

Para a formação do pessoal será necessário contar com diversos profissionais da área da saúde, que inclui o Diretor, Administradores, Farmacêuticos, Médicos, Bioquímicos, Enfermeiros, Pessoal de Limpeza e Pessoal de Manutenção e Serviços. Atualmente o Hospital Regional da Lapa São Sebastião conta com 444 funcionários estatutários, 85 terceirizados, distribuídos no setor de vigilância, limpeza e conservação e copa.

É importante que todos os profissionais estejam informados das regras básicas de higiene e segurança, da importância do seu papel, para modelo de referência dos outros, principalmente quanto à triagem na fonte, pela recolha dos resíduos gerados e acondicionados em recipientes apropriados, incluindo o transporte até ao destino final.

Os recursos humanos são componentes importantes em qualquer atividade econômica. No caso da gestão e processamento dos resíduos hospitalares é necessário formar pessoas para que sejam capazes de atuarem no processo segregação nas unidades de saúde.

O aspecto pessoal engloba toda a comunidade hospitalar, por isso é necessário realizar campanhas de motivação visando a que cada indivíduo se identifique com suas responsabilidades.

Outro fator importante na continuidade do plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos é a previsão de recursos financeiros. Além de o processo ser longo, há necessidade de recursos para a manutenção e aquisição de lixeiras, equipamentos e material de divulgação.

O desenvolvimento de um Plano de Gestão de Resíduos Hospitalares reduz a probabilidade de acidentes e melhora as condições de trabalho do pessoal nos estabelecimentos de saúde. A correta separação dos resíduos sólidos de saúde resulta em comunidades mais saudáveis com a consequente melhoria da qualidade de vida, redução dos custos com cuidados de saúde e criação de oportunidades de reciclagem.

A segregação é um fator de redução de custo, permitindo o emprego mais racional dos recursos financeiros destinados ao sistema de resíduos sólidos

Segundo a RDC 306 da ANVISA, de 07 de dezembro de 2004, todos os profissionais que trabalham no serviço, mesmo os que atuam temporariamente ou não estejam diretamente envolvidos nas atividades de gerenciamento de resíduos, devem conhecer o sistema adotado para o gerenciamento de RSS, a prática de segregação de resíduos, reconhecerem os símbolos, expressões, padrões de cores adotadas, conhecerem a localização dos abrigos de resíduos, entre outros fatores indispensáveis à completa integração ao PGRSS, e também, pelos serviços de educação continuada e o de saúde e segurança do trabalhador.

Os equipamentos e instalações utilizados para os RSS devem ser reforçados para resistir às exigências específicas, como funcionamento ininterrupto e lavagens constantes. Devem ser ainda confiáveis e de fácil manutenção ou reposição.

Durante as visitas no Hospital Regional, foi observado que a maioria dos funcionários envolvidos nas atividades assistenciais e de limpeza não faz uso de todos os equipamentos de proteção individual necessários, apenas usam luvas e máscaras.

A proposta é que se elaborem eventos de educação continuada utilizando meios de divulgação, como palestras com vídeos e fotos, para o aperfeiçoamento dos profissionais de saúde e, principalmente, ao pessoal diretamente ligado as atividades de limpeza, com a finalidade de abordar sobre a importância do gerenciamento de resíduos de saúde e suas consequências.

Para a educação continuada, a proposta é também que se tenha um profissional capacitado para dar o treinamento e continuidade do plano. Esse profissional terá o desafio de encontrar soluções para os problemas visualizados. Dessa forma, propõe-se a aplicação da metodologia sugerida para o monitoramento e adequação dos processos.

Faz parte da proposta, a aquisição de recipientes adequados, como lixeiras e contêineres, para o armazenamento dos diversos tipos de resíduos. Também se inclui a exigência da obrigatoriedade da utilização dos Equipamentos de Proteção individual, pelos funcionários da limpeza, durante todo manejo dos resíduos e a imunização dos profissionais que trabalham com resíduos, e que sejam sempre supervisionados por profissional capacitado.

Seria grande importância a elaboração de relatórios com a finalidade de obter sugestões de ações corretivas e de avaliações periódicas, pois ainda há funcionários que não sabem qual o destino final dos RSS e a importância do PGRSS.

5.4 Resultados esperados

Com o planejamento, a adequação dos procedimentos de manejo, o sistema de sinalização e o uso de equipamentos apropriados, não só é possível diminuir os riscos, como reduzir as quantidades de resíduos a serem tratados e, ainda, promover o reaproveitamento da segregação de boa parte dos materiais recicláveis, reduzindo os custos de seu tratamento e disposição final.

A proposta é facilitar a continuidade do processo de melhoria do PGRSS do Hospital Regional da Lapa São Sebastião. Com esses recursos pode-se dar continuidade ao projeto educativo e incentivo aos funcionários.

O projeto visa avaliar a eficácia e propor melhorias para o PGRSS, haja vista a necessidade de aperfeiçoar os trabalhos de implementação, e desta forma verificar o seu desempenho.

O PGRSS tem se consolidado desde a sua implantação e atualmente é necessária uma avaliação das suas atividades, para que sejam atualizados e alcançados todos os objetivos propostos, os quais são de suma importância para o desenvolvimento do Plano.

As legislações de referência e orientações são os guias para os gestores, quanto aos cuidados e obrigações a serem tomadas. O diagnóstico da situação atual é outro ponto chave. Se algo for medido, descrito, levantado e procedido de forma errônea, o resultado irá aparecer, em formas de dificuldades futuras. Cabe aos gestores desenvolver e aperfeiçoar as tarefas ligadas com a gestão dos resíduos sólidos, trazendo as dificuldades e sugestões de melhoria.

Os indicadores quantitativos vêm a confirmar a execução dos objetivos e ações propostas pelo plano. O resultado é tendencioso, indicando que existe um desempenho ambiental, podendo ser avaliado como satisfatório, apesar de não existir metas. Seria necessário que para cada objetivo proposto, existisse uma meta quantificada e qualificada, baseado em conhecimentos adquiridos e nos resultados que os indicadores apresentaram nesta pesquisa, pode-se considerar que o sistema atualmente implantado se mostrou com um desempenho ambiental satisfatório.

5.5 Riscos ou problemas esperados e medidas preventivo-corretivas

Os profissionais que atuam na área de saúde estão sempre expostos a riscos de acidentes e de contaminação ocupacional, com possibilidade de contaminar os pacientes. Entretanto é necessário continuar o acompanhamento das várias fases da implantação do PGRSS, verificando a contribuição efetiva para o trabalhador de serviços de saúde.

Vários são os agravos relacionados aos resíduos sólidos que podem causar efeitos indesejáveis com possível repercussão na saúde dos pacientes e trabalhadores, bem como impactos no meio ambiente.

As principais deficiências identificadas nas práticas de manejo dos RSS são:

- a falta de segregação dos resíduos biológicos, ou sua execução inadequada, aumenta a quantidade de resíduos contaminados. Quando os resíduos comuns entram em contato com estes, tornam-se também contaminados, aumentando por sua vez o risco para os trabalhadores em saúde e a população em geral; e

- a falta de segregação adequada dos resíduos perfurocortantes é causa direta do maior número de acidentes entre profissionais de saúde e os profissionais catadores de lixo.

Sendo a saúde do trabalhador um conjunto de atividades diretamente ligadas à vigilância sanitária e à vigilância epidemiológica, estas áreas devem ter como primícias à proteção e a prevenção de todo e qualquer agravo à saúde própria ao ambiente de trabalho.

Ao desenvolver um projeto de um PGRSS é importante salientar as dificuldades e os problemas que poderão ser enfrentados. Infelizmente, os profissionais de saúde não são preparados para a importância das práticas de

biossegurança. Além, disso, muitos são introduzidos em novos postos de trabalho sem treinamento prévio, passando a exercer funções sem o conhecimento dos riscos a que estarão expostos. Os trabalhadores que atuam na limpeza dos serviços de saúde, que têm acesso a todas as seções destes estabelecimentos, devem ser capacitados e orientados sobre a importância de seu papel neste plano, demonstrando sucesso na prevenção de riscos ambientais e na conscientização e percepção de riscos pelos profissionais de saúde quanto ao seu direito constitucional, pois são orientados sobre agravos à saúde, formas de proteção, direitos, deveres e responsabilidades.

Na área da saúde, tornou-se imprescindível a adoção de procedimentos que visem controlar a geração e disposição dos resíduos de serviços de saúde, principalmente devido ao crescente aumento da complexidade dos tratamentos médicos, com o uso de novas tecnologias, equipamentos, artigos hospitalares e produtos químicos, aliado ao manejo inadequado dos resíduos gerados.

O PGRSS deve mostrar um novo paradigma na cultura do tratamento do resíduo, objetivando promover o bem estar do profissional de saúde no seu ambiente de trabalho, bem como da comunidade em geral. Os benefícios que trará à saúde pública e ao meio ambiente valerá todo o empenho para a implantação de um plano.

O gerenciamento inadequado dos RSS propicia um aumento do número de trabalhadores vítimas de acidentes de trabalho devido ao incorreto acondicionamento dos resíduos perfurocortantes, além de contribuir para o aumento da incidência de infecção hospitalar.

Os funcionários que manuseiam os RSS devem usar os Equipamentos de Proteção Individual (EPI's), que é obrigatório e devem ser utilizados de acordo com as recomendações normativas do Ministério do Trabalho, sendo equipamentos de proteção destinados a proteger a saúde e a integridade física do trabalhador.

As medidas de proteção coletiva adotadas no hospital e a utilização do EPI representam recursos de controle, que leva à eliminação ou minimização dos riscos no trabalho. É fundamental que todas as pessoas que trabalham e especial os administradores do estabelecimento de saúde conheçam os riscos associados às suas atividades e sejam capacitados na realização dos procedimentos relacionados com o manejo dos resíduos.

6. CONCLUSÃO

O Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS), já existente no Hospital Regional, têm demonstrado bons resultados, o que se observa é a necessidade de alguns ajustes para a melhoria no manejo de resíduos gerados na instituição. A melhoria do plano leva em consideração a prevenção de riscos ambientais e a conscientização e percepção de riscos pelos profissionais de saúde.

Considerando a proteção dos trabalhadores, a preservação da saúde pública, dos recursos naturais e do meio ambiente, faz-se necessário que todos os resíduos dos serviços de saúde tenham um acompanhamento especial durante a segregação, acondicionamento, transporte, tratamento e destino final, com o objetivo de diminuir agravos ao meio ambiente e custos desnecessários com o descarte inadequado.

O objetivo principal da melhoria do plano de gerenciamento de resíduos hospitalares é oferecer de maneira sistemática o aperfeiçoamento no manejo dos resíduos sólidos, principalmente os considerados perigosos.

Para um gerenciamento correto dos resíduos sólidos é preciso controlar e diminuir os riscos, devendo minimizar os resíduos gerados, desde o ponto de origem, o que elevaria a qualidade e a eficiência dos serviços que proporciona pelo estabelecimento de saúde. Um sistema adequado de manejo dos resíduos sólidos permite controlar e reduzir, com segurança e economia, os riscos para a saúde.

Apesar dos esforços administrativos, a falta de conscientização do pessoal que manipula os resíduos sólidos hospitalares é de grande preocupação por parte dos gestores de saúde, pois ainda há necessidade de acompanhamento da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) juntamente com a Vigilância Sanitária na melhoria do Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFIAS

Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde. – Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Brasília, 2006. – Acesso em: 26/07/2011.

O Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde e o Direito do Trabalhador – Agda Cristina da Silva Takada – Disponível em: <http://www.bvsde.paho.org/bvsacd/cd49/agda.pdf> – Acesso em: 27/07/2011.

Resolução nº 358, de 29 de abril de 2005, do **Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA** – Acesso em: 23/08/2011.

PGRSS – Plano de Gerenciamento de Resíduos de Saúde do HUBFS – Renato Ferreira da Silva – Disponível em: <http://www.bettina.ufpa.br/documentos/pgrssatualbettina.pdf> – Acesso em: 26/08/2011.

Gerenciamento Ecologicamente correto de Resíduos de Serviços de Saúde: Um Estudo de Caso – Leandra Calegare (UFMS) & Miria Trentin Cargnin (UFMS) – Disponível em: http://www.simpep.feb.unesp.br/anais/anais_13/artigos/517.pdf – Acesso em: 28/08/2011.

PGRSS – Programa de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde UNIMED – ERECHIM – Comitê PGRSS – Disponível em: http://www.unimed-erechim.com.br/resources/imagens/PGRSS_UNIMED.PDF – Acesso em: 28/08/2011.

LUCÍLIA MARQUES PEREIRA LEN – **Lixo Hospitalar e suas conseqüências Sanitárias e Ambientais:** Estudo comparativo de caso em Fortaleza – Ceará – Acesso em: 23/09/2011.

Resolução da Diretoria Colegiada da ANVISA – RDC nº 306, de 07 de dezembro de 2004 Publicada no DOU de 10/12/2004 – Acesso em: 23/09/2011.

Gestão dos Resíduos Sólidos de Serviços de Saúde com Responsabilidade Social – Rosângela Fátima Santiago da Silva & Mario Luiz Soares – Disponível em: www.bvsde.paho.org/bvsacd/cd51/silva.pdf – Acesso em: 26/09/2011.

Guia para o Manejo Interno de Resíduos Sólidos em Estabelecimentos de Saúde – Organização Pan-Americana da Saúde – Escritório Regional da Organização Mundial da Saúde – Representação no Brasil – Brasília – 1997 – Disponível em: <http://bvs.per.paho.org/bvsacd/cd48/reshospi.pdf> – Acesso em: 27/09/2011.

Monitoramento e adequação da implantação do Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde do Hospital Regional de Sobradinho – FANNY NASCIMENTO MOURA VIANA & PATRÍCIA FRECHIANI TEIXEIRA – Brasília 2006 – Acesso em: 28/09/2011.